

1 better - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: 1 better

Algo aconteceu de engraçado nas horas seguintes à saída de Joe Biden da corrida presidencial dos EUA e à entrada de Kamala Harris 1 better seu lugar: um grande e genuíno surto de entusiasmo por uma candidata que anteriormente havia falhado 1 better inspirar. Isso não era apenas oportunismo.

No período de 48 horas após Harris se tornar a candidata presumível dos democratas, as doações chegaram a mais de R\$100m e houve um aumento relatado de 700% nos registros de eleitores.

Foi abrumador e emocionante; a sensação de que essa era alguém que realmente poderia vencer.

O mais estranho sobre isso - além da sensação contínua de história acontecendo 1 better tempo real - foi a velocidade da adaptação.

Parecia estar olhando para uma imagem Magic Eye ou um desenho de MC Escher. Superficialmente, nada sobre Harris havia mudado desde 1 better fracassada candidatura à presidência 1 better 2024. Ela ainda estava propensa a momentos de desconforto. Ainda estava um pouco obscura onde suas políticas estavam localizadas. No entanto, ao lado da drama de saída dolorosa de Biden, a relativa juventude, energia e simples coerência de Harris fizeram com que as pessoas quisessem aplaudir de alegria.

Por razões que, há quatro anos, fizeram muitos do lado esquerdo desconfiarem de Harris, a candidata de 59 anos agora parece muito o candidato perfeito para combater e derrotar Donald Trump.

Certamente, a equipe de Trump captou essa vibração e a corrida para se contrapor a ela tem sido pura comédia de ouro, com muita gente correndo para encontrar palavras ruins para a política feminina. Nos primeiros dias da ascensão de Harris, Trump a chamou de "louca", "louca" e "burra", um ataque automático que mesmo seus apoiadores nas costas podem começar a perceber como um ataque genérico.

Os ataques inevitavelmente se tornarão mais estreitos e pessoais. No entanto, com base nas primeiras 10 dias de candidatura de Harris, a máquina republicana está lutando para encontrar uma maneira eficaz de desestabilizá-la.

JD Vance, um homem tão claramente desagradável que parece ter assustado até aqueles que pensam que Trump é uma boa coisa, teve que se defender esta semana por comentários feitos há alguns anos atacando Harris por não ter filhos. (Ela é madrasta de dois.) Há circunstâncias 1 better que essa forma de zombaria ainda funciona, mas não funciona aqui, e Vance, aos 39 anos, parecia ridículo - como um holograma vitoriano à beira de soltar a palavra "solteirona" -

fazendo um alarde sobre maternidade.

Uma das razões pelas quais essas abordagens não atingem é o perfil de Harris.

A abordagem de Trump quando enfrenta uma oponente feminina sempre é, inicialmente, humilhação sexual. Ele fez isso com E Jean Carroll ("não é meu tipo"), e, de forma ainda mais impressionante, com seu advogado, que enquanto tomava seu depoimento no Mar-a-Lago **1 better** 2024, foi informado por Trump: "Você não seria uma escolha minha, para ser honesto contigo." O subtexto de Trump com Hillary Clinton foi ela é **1 better** ex-mulher desajeitada, e ele retratou Elizabeth Warren como uma bibliotecária esquecida.

Mas a coisa de "gata solteira" não funciona com Harris. De acordo com os próprios critérios de Trump, ela é simplesmente muito jovem, muito polida, muito acima dele nas classificações **1 better que ele coloca tanto valor e habitualmente BR para desprezar mulheres.**

Em **1 better** própria escala de valores, é Trump, duas décadas mais velho, quem parece o cara na cadeira escolhendo migalhas dos repliegues de seu colete.

Harris parece saber instintivamente como lidar com Trump.

Com um sorriso que faz mais do que todos os esforços sérios de Clinton ou Warren para debatê-lo, Harris encontra Trump no nível demótico e afirma o óbvio: "Esses caras são estranhos". Funciona porque é verdadeiro, mas também porque ela está fazendo a coisa que Trump odeia acima de tudo: ela rir dele.

Resumo: O Livro "The Playbook" de James Shapiro

No início de "The Playbook", James S Shapiro, especialista **1 better** Shakespeare, define playbook como "um livro contendo roteiros de peças teatrais" e "um conjunto de táticas frequentemente empregadas por aqueles envolvidos **1 better** atividade competitiva". Shapiro dramatiza a história do Federal Theatre, desde seus modestos e tumultuosos começos até seu sucesso de público recorde, pioneirismo **1 better** elencos integrados e a guerra cultural que levou à **1 better** desmantelamento.

A Criação do Federal Theatre

Estabelecido durante a Grande Depressão como parte do New Deal, o Federal Theatre teve uma existência curta, mas impactante. Com produções **1 better** 29 estados, atingiu um público de 30 milhões de pessoas **1 better** apenas quatro anos. Sua programação foi pionira e socialmente radical, com destaque para a primeira montagem, um "Macbeth" todo negro, ambientado no Haiti e dirigido por Orson Welles.

A Desmantelamento do Federal Theatre

A desmantelamento do Federal Theatre se deu nas mãos de Martin Dies, um congressista texano oportunista e alarmista. Sob o pretexto de combater a simpatia comunista, Dies usou o Comitê Especial sobre Atividades Anti-Americanas para enfraquecer o New Deal e conter a agenda progressista de Roosevelt.

O Legado do Federal Theatre

Apesar dos desafios, o Federal Theatre conseguiu criar teatro conscientizador com uma força de trabalho racialmente integrada. Seu legado persiste na cultura americana, com a tensão entre financiamento público e direito à liberdade de expressão ainda presente hoje.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: 1 better

Palavras-chave: **1 better - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-04